

OFÍCIO Nº
ASSUNTO
REFERENTE

009/2020
Resposta Faz
Requerimento nº 14/2020
Câmara Municipal de Gonçalves

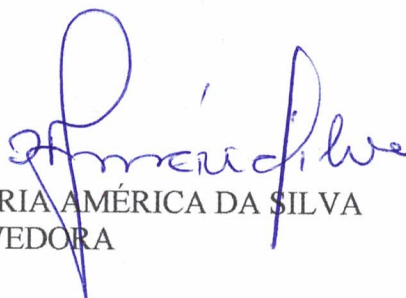
Paraisópolis, 13 de maio de 2020

Exmo sr,

Vimos, por meio desta, em resposta ao Requerimento supracitado,
prestar esclarecimentos em Ofício 11/2020, anexo.

Sem mais para o momento.

Atenciosamente,



VITÓRIA AMÉRICA DA SILVA
PROVEDORA

EXMO SR
LUCIANO ROMÃO LEITE
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
GONÇALVES/MG

Hospital Frei Caetano e Maternidade Stª Tereza
Praça Monsenhor Dutra, 211 – Paraísopolis –
Cep.37.660-000 – Fone : (35)3651-1121 / 3651-1452
CNPJ:23.193.485/0001-82

Ofício:11/2020

De: Direção Clínica Hospitalar e Direção Técnica, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e Serviço de Responsabilidade Técnica de Enfermagem.

Para: Câmara Municipal de Gonçalves

Assunto: Desabastecimento de Soros antipeçonhentos

Data:11/05/2020

Em resposta ao Requerimento Nº 14/2020, ao que se refere disponibilização de soroterapia aos casos de acidentes com animais peçonhentos (serpentes, aranhas, escorpião entre outras espécies), o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, ressalta que existe uma alocação destes antivenenos de forma estratégica conforme determinação da SES- MG, que direciona o abastecimento da rede, e realiza as recomendações a Superintendência Regional de Saúde de Pouso Alegre, que no uso de suas atribuições, controla e distribui os Soros nas Instituições e Serviço de Saúde e envia semanalmente notas informativa, com o quantitativo de soros e os Hospitais, os quais, serão as referências na região para determinados antivenenos. Atualmente o Hospital Frei Caetano é referência para Soro antiaracnídio (SAA) (Ioxosceles, Phoneutria e Tityus) e Soro antiescorpiônico SAEsc e conforme Nota Informativa enviada em anexo, Nº25 GGDT/DEVIT/ SVS/ MS “ Os laboratórios produtores de antiveneno no Brasil estão em processo de implantação e certificação de Boas práticas de Fabricação exigidas pela ANVISA , razão pela qual a distribuição dos nove antivenenos disponíveis no Brasil às Unidades Federadas (UF) está sendo feita de forma ainda mais criteriosa.” Existem critérios como porte da Instituição, localização geográfica e perfil epidemiológico dos acidentes que são avaliados pelas instâncias superiores de saúde para que no uso de suas atribuições e competências direcionem os antivenenos. No caso específico do soro anticrotálico, o mesmo, utilizado para acidente com cobras cascavéis segue em anexo Hospitais de nível de complexidade maior, que são referência para transferências aos pacientes que necessitam soros. Ressalto que os Serviços de Epidemiologia Municipais possuem acesso as informações aqui descritas, portanto possuem orientações necessárias para esclarecimentos em relação ao abastecimento da rede de alocação dos antivenenos, justo que, os estoques dos respectivos soros são atualizados e divulgados periodicamente de acordo com o consumo e quantitativo de antivenenos disponíveis.

Enfermeira SCHMIDT, Natália de Góis
Coren MG 229.232

Angélica F. Barbosa
Enfermeira
COREN MG 451.723

Angelica Fátima Barbosa
Enfermeira Responsável Técnica
Coren MG 451752

Diretor Técnico Fábio Simões Florêncio
CRM 42715

Diretor Clínico Guilherme da Costa Gomes
CRM 62653

Dr. Guilherme da Costa Gomes
CRM MG 62653
Contrato 5117828

Boa Tarde Prezados!

Como é de conhecimento de todos, desde o ano de 2015, houve uma **redução significativa na produção de soros antipeçonhentos**, por diversos fatores, e consequente diminuição na distribuição pelo Ministério da Saúde aos estados.

Desde outubro de 2016 os soros **anticrotático, antiaracnídico e antiescorpiônico** são os soros que apresentam menor volume recebido e em 2017 incluiu-se o soro **antibotrópico** na lista dos soros em escassez.

Diante deste contexto, a SRS Pouso Alegre segue a recomendação do nível central da SES-MG de **concentração das ampolas de soros** em alguns serviços (considerando porte da instituição, localização geográfica e perfil epidemiológico de acidentes).

Destaco, diante deste cenário de escassez, a **necessidade de cumprimento dos protocolos de prescrição e o uso racional dos soros antiveneno**.

Alerta de baixo estoque de soro Anticrotático (SAC) na SRS e no estado de MG! Manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento de soros de forma oportuna até para outras Regionais se necessário.

Segue em anexo:

- Cartilha " Acidentes por Animais Peçonhentos em Minas Gerais: Identificação e Tratamento";
- Ofício Circular 04/2016 - CGDT/DEVIT/SVS/MS, com a nova abordagem ao tratamento para acidentes botrópicos e escorpiônicos, devido à escassez destes soros;
- Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos, Ministério da Saúde 2001.

Destacamos a necessidade de **avaliação da gravidade do acidente**, prazo para início da soroterapia, evitando-se o agravamento do quadro clínico, e com isso a decisão por **transferência do paciente e/ou remanejamento do soro** de forma oportuna. Em caso de transferência, o paciente deverá ser encaminhado com Relatório Médico e Prescrição. Em caso de retirada do soro, deverá ser encaminhado ao serviço o Relatório Médico, Prescrição e Caixa Térmica com temperatura entre 2° a 8° C. Importante que, visando agilizar o atendimento, diante da necessidade de transferência do paciente, **a equipe médica do serviço de origem deverá entrar em contato com o serviço de referência**, que possui estoque dos respectivos soros, para alinhamento da transferência do paciente de forma oportuna.

Sendo assim, colocamos abaixo a **distribuição atual dos Soros por instituição**:

- **IMPORTANTE: Alerta de baixo estoque de soro Anticrotático (SAC) na SRS e no estado de MG! Reforçamos a necessidade de cumprimento dos protocolos de prescrição com classificação rigorosa dos acidentes de acordo com a Cartilha animais peçonhentos em MG e Manual de Diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos – Ministério da Saúde, 2001.**

Portanto, devido à impossibilidade de atendimento da cota necessária a todos os pólos de soroterapia/Serviços de Saúde, informamos que os soros para atendimento dos municípios da SRS Pouso Alegre estão concentrados da seguinte forma para o fim

de semana (01 a 03/05) :

**Soro anticrotálico (SAC) - acidente ofídico (gênero *crotalus*) . Alerta baixo estoque!
Concentrado em 3 serviços/hospitais**

Hospital das Clínicas Samuel Libânio de Pouso Alegre : 40 ampolas

Hospital de Clínicas AISI Itajubá : 20 ampolas

UPA de Poços de Caldas : 10 ampolas

Soro antibotrópico (SAB) - acidentes ofídico (gênero *bothrops*) - Atenção à mudança de protocolo (ofício circular nº 04/2016 – CGDT/DEVIT/SVS/MS anexo)

Santa Casa de Misericórdia de Andradas : 6 ampolas

Hospital Ana Moreira Sales de Cambuí: 3 ampolas

Centro de Saúde Aldo Olivotti de Extrema : 6 ampolas

Hospital de Clínicas AISI Itajubá : 12 ampolas

Pronto Atendimento Municipal de Ouro Fino : 6 ampolas

UPA de Poços de Caldas: 12 ampolas

Hospital das Clínicas Samuel Libânio de Pouso Alegre : 24 ampolas

Soro antiaracnídico (SAA) (loxosceles, phoneutria e Tityus)

Santa Casa de Misericórdia de Andradas: 5 ampolas

Hospital Ana Moreira Sales de Cambuí: 5 ampolas

Centro de Saúde Aldo Olivotti de Extrema : 5 ampolas

Hospital de Clínicas AISI Itajubá : 10 ampolas

Pronto Atendimento Municipal de Ouro Fino : 5 ampolas

Hospital de Paraisópolis : 5 ampolas

UPA de Poços de Caldas: 10 ampolas

Hospital das Clínicas Samuel Libânio de Pouso Alegre : 20 ampolas

Soro antiescorpiônico – SAEsc - Atenção à mudança de protocolo (ofício circular nº 04/2016 – CGDT/DEVIT/SVS/MS anexo acidente leve : 0 ampolas, acidente moderado : 3 ampolas e acidente grave: 6 ampolas) OBS: na falta do SAESc pode-se utilizar também o SAA para acidentes com escorpião)

Santa Casa de Misericórdia de Andradas : 6 ampolas

Hospital Ana Moreira Sales de Cambuí: 6 ampolas

Centro de Saúde Aldo Olivotti de Extrema : 6 ampolas

Hospital de Clínicas AISI Itajubá: 6 ampolas

Pronto Atendimento Municipal de Ouro Fino: 6 ampolas

Hospital de Paraisópolis : 6 ampolas

UPA de Poços de Caldas: 6 ampolas

Hospital das Clínicas Samuel Libânio de Pouso Alegre : 15 ampolas

Soro Antitetânico- SAT

Hospital Ana Moreira Sales de Cambuí : 4 ampolas

Hospital de Clínicas AISI Itajubá: 2 ampolas

Centro de Saúde Aldo Olivotti de Extrema : 1 ampola

UPA de Poços de Caldas : 3 ampolas

Hospital das Clínicas Samuel Libânio de Pouso Alegre : 15 ampolas

Soro antielapídico (SAEL)

Hospital das Clínicas Samuel Libânio de Pouso Alegre : 10 ampolas

Soro Antilonomia (SALON) – usado em acidentes moderados e graves com lagartas (Lonomia)

Hospital das Clínicas Samuel Libânio de Pouso Alegre : 10 ampolas

OBS: Atenção: Estoque atual em 30/04/2020 , sujeito a alterações durante o fim de semana, portanto, sempre entrar em contato com o serviço de saúde antes de transferir o paciente ou buscar o soro. O estoque dos respectivos soros em cada Serviço de Saúde será atualizado e divulgado periodicamente , de acordo com o consumo e estoque disponível.

IMPORTANTE: Em caso de desabastecimento de soro em alguma instituição, em finais de semana ou à noite, deverá ser avaliado a transferência do paciente, em situações emergenciais, e/ou remanejamento de soro de outros hospitais da SRS Pouso Alegre ou até mesmo de outra Regional de Saúde com disponibilidade do soro necessário ao tratamento do acidente.

Hospital de Referência do Estado para discussão de casos clínicos pela área médica se necessário, em caso de dúvidas referentes ao tipo de acidente, sintomas e tratamento: Hospital João XXIII - Pronto Socorro
Telefone: 31 3239-9200 e CCIAT - Centro de Informações e Assistência Toxicológica de Belo Horizonte: 0800-7226-001

O **soro anti-rábico**, que encontra-se em situação crítica de escassez no país e no estado, está concentrado na SRS Pouso Alegre. O prazo para administração deste é de até 7 dias. Responsáveis pela dispensação, de segunda à sexta, de 8 às 17 h:

Patrícia - 21029635

Irene - 21029634

Reforçamos a necessidade de comunicação entre as Epidemiologias municipais e Serviços Hospitalares e de urgência , principalmente aos finais de semana e feriados prolongados.

Atenciosamente,

Kátia Maria Gomes Pimentel e Silva
Núcleo de Redes de Atenção à Saúde
Superintendência Regional de Saúde de Pouso Alegre
(35) 2102-9666



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



Ministério da Saúde
Rendição Número: 03/08/2016
25000. 120 312 / 2016 - 35

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
COORDENAÇÃO-GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
COORDENAÇÃO-GERAL DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES
SCS, Qd 04, bloco A, Ed. Principal, 4º andar, Brasília – D - 70.304-000 - Brasília/DF,
Tel. (061) 3213 8094

Ofício Circular nº 04 /2016-CGDT/DEVIT/SVS/MS

Brasília, 02 de agosto de 2016.

Aos Senhores:

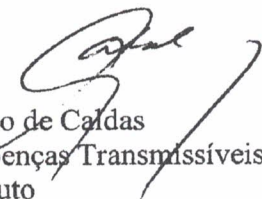
Diretores de Vigilância em Saúde, Coordenadores de Vigilância Epidemiológica e Responsáveis pelo Programa de Acidentes por Animais Peçonhentos das Secretarias Estaduais de Saúde.

Assunto: **Encaminha NOTA INFORMATIVA Nº 25, DE 2016-CGDT/DEVIT/SVS/MS**

Prezado (a) Senhor (a),

1. Encaminho anexo, NOTA INFORMATIVA Nº 25, DE 2016-GDT/DEVIT/SVS/MS, referente à nova abordagem ao tratamento em casos de acidentes por serpentes do grupo *Brothrops* ("jararacas") e por escorpiões, em situação de escassez de antivenenos.
2. Para maiores informações, solicito contatar diretamente a área técnica da Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis, por meio dos telefones (61) 3213-8094 ou pelos e-mails: guilherme.reckziegel@saude.gov.br; flavio.dourado@saude.gov.br; noely.moura@saude.gov.br e eduardo.caldas@saude.gov.br.

Atenciosamente,


Eduardo Pacheco de Caldas
Coordenador Geral de Doenças Transmissíveis
Substituto



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
COORDENAÇÃO-GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
SCS, Qd 04, Bloco A, Edifício Principal, 4º andar
70304-000 - Brasília/DF
Tel. (061) 3213 8094

NOTA INFORMATIVA Nº. 25, DE 2016-CGDT/DEVIT/SVS/MS

Informações da Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT) referentes à nova abordagem ao tratamento em casos de acidentes por serpentes do grupo Bothrops ("jararacas") e por escorpiões, em situação de escassez de antivenenos.

I – SITUAÇÃO ATUAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS ANTIVENENOS E TRATAMENTO DE ACIDENTADOS POR SERPENTES DO GRUPO *BOTHROPS* ("JARARACAS") E POR ESCORPIÕES

Os laboratórios produtores de antivenenos no Brasil, Instituto Butantan (IB), Instituto Vital Brazil (IVB), Fundação Ezequiel Dias (Funed) e Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos (CPPI), estão em processo de implantação e certificação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) exigidas pela ANVISA, razão pela qual a distribuição dos 9 (nove) antivenenos disponíveis no Brasil às Unidades Federadas (UF) está sendo feita de forma ainda mais criteriosa. Esta distribuição é baseada nos critérios clínico-epidemiológicos, nos estoques disponíveis na Central Nacional de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos (CENADI) e no cronograma de entrega de antivenenos ao Ministério da Saúde pelos laboratórios produtores.

Com a redução na produção dos antivenenos, os quantitativos que foram entregues ao Ministério da Saúde sofreram uma diminuição de aproximadamente 50% nos últimos 2 anos, impactando diretamente no abastecimento da rede de atenção à saúde de todo o país.

Em atenção a esta situação foram produzidos, por profissionais médicos de referência em atendimento às vítimas de acidentes por serpentes do grupo *Bothrops* ("jararacas") e por escorpiões, dois algoritmos para tratamentos dos acidentados.

II – REFERENTE À NECESSIDADE DE ADEQUAÇÕES DAS DOSES DE ANTIVENENOS INDICADAS PARA TRATAMENTO DOS ACIDENTADOS POR JARARACAS E ESCORPIÕES

As novas indicações de tratamento soroterápico recomendam um número fixo de ampolas para tratamento dos casos leves (3 ampolas), dos moderados (6 ampolas) e dos graves (12 ampolas) de acidente botrópico, segundo consta no algoritmo apresentado no anexo 1.

Tal medida poderá reduzir em aproximadamente 21% o uso anual das ampolas indicadas para o tratamento de acidentados por jararacas (*Bothrops*): SAB – soro antibotrópico (pentavalente), SABC – soro antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico, e SABL – soro antibotrópico (pentavalente) e antilaquético, sem prejuízo para o acidentado que necessitar de tratamento soroterápico.

Quanto aos acidentes por escorpiões, cerca de 35% das ampolas utilizadas em tratamentos foram prescritas para acidentados com quadro clínico leve, para os quais não havia indicação de tratamento soroterápico. As novas indicações de tratamento soroterápico que se encontram no algoritmo do anexo 2, reforçam a não prescrição de antivenenos para casos de escorpionismo leve, e indicam um número fixo de ampolas para tratamento dos casos moderados (3 ampolas) e dos graves (6 ampolas).

Essa medida, poderá reduzir em aproximadamente 33% o uso anual das ampolas de SAEsc – soro antiescorpionico, sem prejuízo para o acidentado que necessitar de tratamento soroterápico.

III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os algoritmos devem ser amplamente divulgados nas unidades de saúde que prestam atendimento clínico e soroterápico a vítimas de acidentes por animais peçonhentos e, também, repassados aos Centros de Informações Toxicológicas (CIT, CIAT, CEATOX, CIAVE) ou órgão similar.

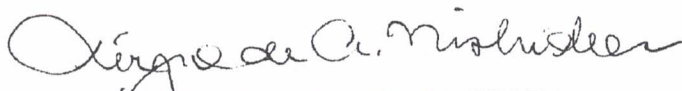
As demais orientações relativas aos acidentes botrópicos e escorpionicos que não estão contempladas nesta NI, permanecem vigentes e constam no Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos (2001) e no Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (2014). É de fundamental importância informar às equipes de assistência no atendimento aos acidentados por animais peçonhentos, a necessidade do uso racional dos soros antivenenos, visando a correta utilização das ampolas

Recomenda-se que as Secretarias Estaduais de Saúde continuem com a proposta de alocação estratégica dos referidos antivenenos em áreas de maior risco de acidentes e óbitos, e mantenham a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento destes antivenenos de forma oportuna.

Ressalta-se que todas as informações sobre a situação dos imunobiológicos críticos têm sido atualizadas e encaminhadas mensalmente aos Estados, por meio de Notas Informativas aos Secretários de Saúde, aos representantes estaduais de COSEMS, CONASEMS e CONASS, e aos Coordenadores dos Programas Estaduais de Imunizações.

Este Ministério da Saúde se coloca à disposição para todos os esclarecimentos que se fizerem necessários. Para informações adicionais, favor contatar a equipe técnica da Unidade Técnica de Vigilância de Zoonoses/Coordenação-Geral de Doenças Transmissíveis pelo telefone (61) 3213-8094.

Brasília, 19 de julho de 2016.


SÉRGIO DE ANDRADE NISHIOKA
Coordenador Geral de Doenças Transmissíveis

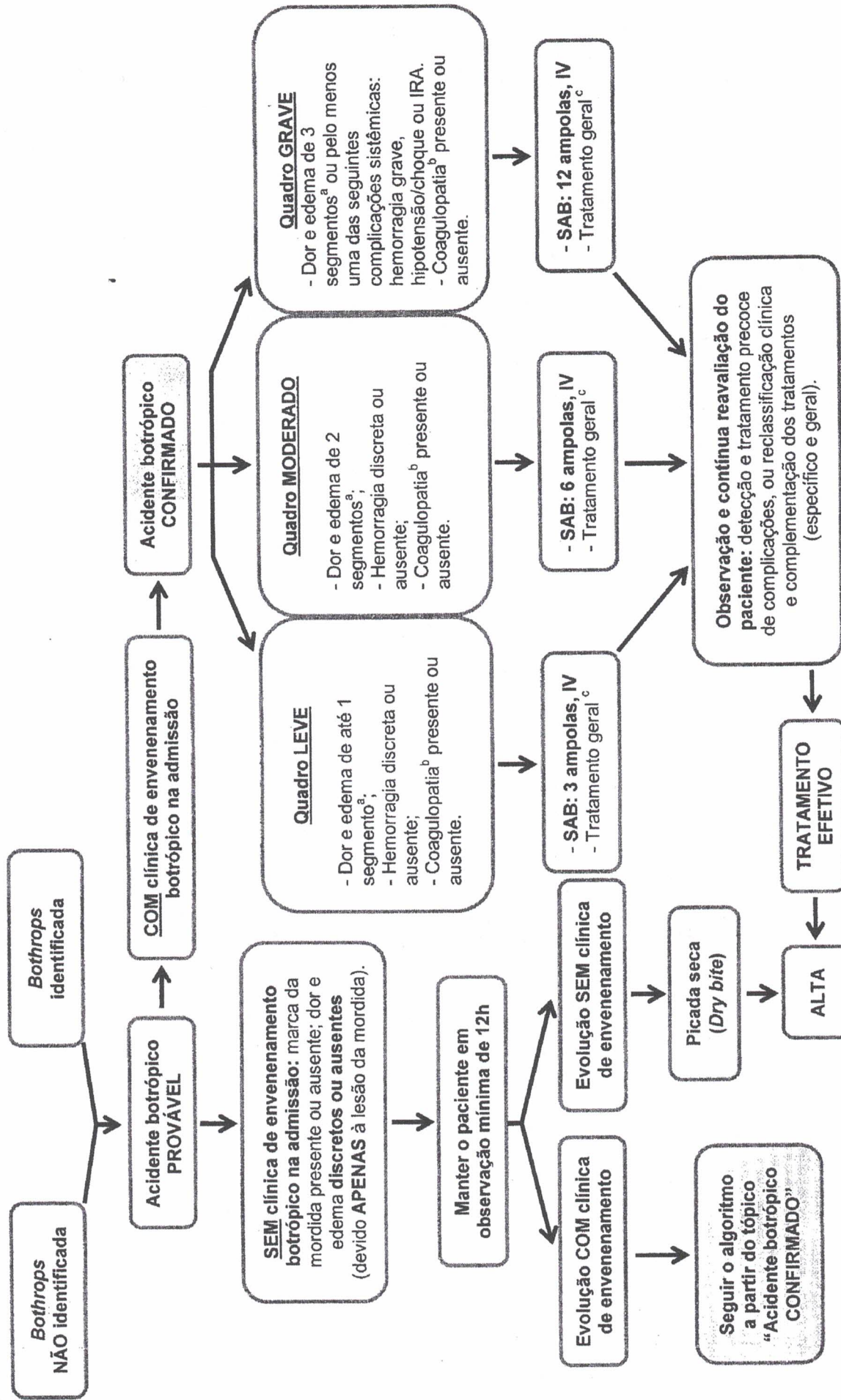
De Acordo,

Em ____/____/____


Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Wanessa Tendório G. H. de Oliveira
Diretora Substituta Departamento de
Vigilância das Doenças Transmissíveis

ANEXO 01 – ACIDENTE BOTRÓPICO



^a O membro picado é dividido em 3 segmentos: em relação ao membro superior: 1. Mão e punho; 2. Antebraço e cotovelo; 3. Braço. Do mesmo modo, divide-se o membro inferior em 3 segmentos: 1. Pé e tornozelo; 2. Perna e joelho; 3. Coxa.

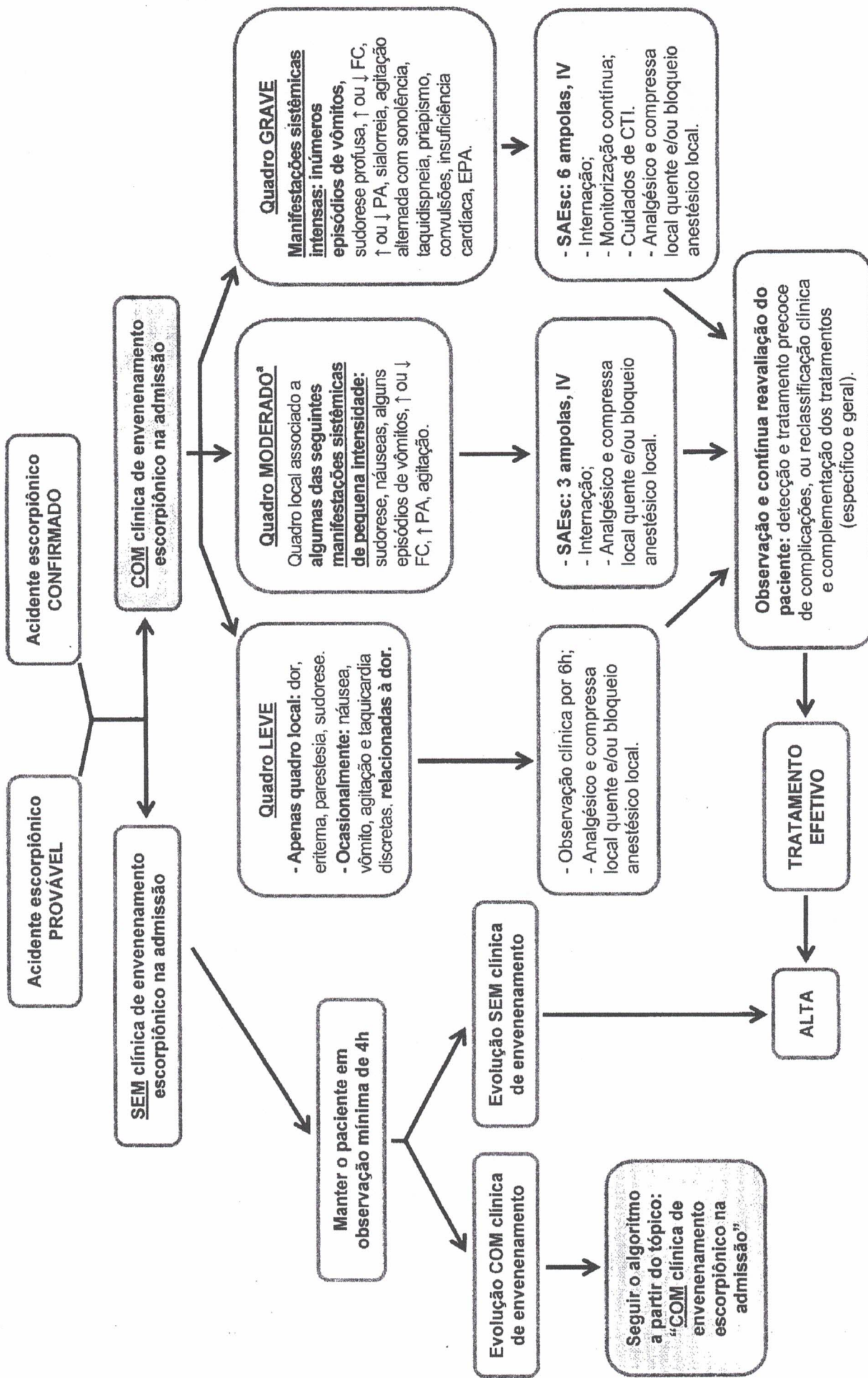
^b Coagulopatia: pode ser detectada através da realização do Tempo de Coagulação (TC), do Coagulograma ou da dosagem do Fibrinogênio.

^c Tratamento geral: abordagem da dor, hidratação adequada, drenagem postural, analgesia e profilaxia do tétano.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAB: Soro antibotrópico (pentavalente); IV: Intravenoso; IRA: Insuficiência Renal Aguda.

OBS.: Na falta do SAB, utilizar o SABC [soro antibotrópico (pentavalente) e antitoxático] ou o SABL [soro antibotrópico (pentavalente) e antitoxético].



* **Acidente moderado:** Soroterapia formalmente indicada em crianças de até 7 anos e nos adultos com quadro moderado de escorpionismo, tratar inicialmente a dor e avaliar o paciente. Se persistirem as manifestações sistêmicas, mesmo após a analgesia, iniciar soroterapia.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAEsc - Soro antiescorpiónico; IV - Intravenoso; PA - Pressão arterial; FC - Frequência cardíaca; EPA - Edema Pulmonar Agudo; CTI - Centro de Terapia Intensiva.

OBS.: Na falta do SAEsc, utilizar o SAA [soro antiaracnídico (Loxosceles, Phoneutria e Tityus)].